

Proteção de criança online na pandemia: ferramentas e boas práticas para um ambiente seguro

Proponentes e co-proponentes:

Proponente: Renata Figueiredo Santoyo

Co-proponente: Taís Maldonado Niffinegger

Ambas da Anatel – Setor Governamental

Palestrantes:

Tais Maldonado Niffinegger – Anatel, setor Governamental.

Taís Niffinegger é atualmente a Chefe da Assessoria Internacional da Anatel, onde também é funcionária do governo desde 2007. É graduada em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais, mestre em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília e mestre em Administração Pública Internacional pelo Instituto de Estudos Políticos de Paris. É responsável pela coordenação dos trabalhos da Anatel junto à União Internacional de Telecomunicações e outros organismos internacionais e regionais do setor. Entre 2016 e 2017, trabalhou como consultora de economia digital na OCDE, onde colaborou nos processos de adesão da Lituânia e Costa Rica à organização. De 2012 a 2014, atuou como Chefe Adjunta de Assuntos Internacionais da Secretaria-Geral da Presidência da República. Taís é membro do Programa de Afiliados da The Future Society (TFS), um think tank focado no desenvolvimento de projetos para avançar na adoção responsável de Inteligência Artificial e outras tecnologias emergentes.

Marina Meira, Associação Data Privacy Brasil de Pesquisa, Terceiro Setor.

Marina Meira é advogada graduada pela Faculdade de Direito da USP, mestranda em Divulgação Científica e Cultural pela Unicamp e pós-graduanda em Direito Digital pela UERJ. Marina é Coordenadora Geral de Projetos da Associação Data Privacy Brasil de Pesquisa. Foi advogada do programa Criança e Consumo, do Instituto Alana, e é membro da Comissão de Defesa do Direito da Criança e do Adolescente da OAB/SP, onde também coordena o Grupo de Trabalho para Defesa da Criança e do Adolescente no Ambiente Digital.

Deise Camargo Maito, Comunidade Científica e Tecnológica - Fundação Getúlio Vargas

Deise : Pesquisadora doutora no Centro de Ensino e Pesquisa em Inovação (CEPI) da FGV Direito SP, onde atua nos projetos Formação de

Educadores em Direitos Humanos Digitais, Incita e Governança em Inteligência Artificial. Doutora e Mestra em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP). Advogada, bacharela em Direito pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Luisa Adib, - Comunidade Científica e Tecnológica - NIC.br

Luisa Adib: Analista de informação no Cetic.br|NIC.br, coordenadora da pesquisa TIC Kids Online Brasil, colaboradora na realização de workshops e consultas com crianças e adolescentes sobre temáticas de Tecnologias de Informação e Comunicação. É mestre e graduada em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade de São Paulo.

Gabriel Recalde - Empresarial - Instagram

Gabriel Recalde é Gerente de Políticas Públicas para Instagram na empresa Meta no marco da América Latina. Antes de ingressar na Meta, Gabriel foi Gerente de Políticas Públicas e Relações Governamentais para a América Central e o Caribe no Google e antes disso trabalhou como consultor em projetos de ciência, tecnologia e inovação na Argentina, Chile, Peru, Armênia, Azerbaijão e Tanzânia.

Moderadora:

Ana Veneroso - Governamental - União Internacional de Telecomunicações

Relatora:

Renata Figueiredo Santoyo, Anatel, Setor Governamental

Estruturação do workshop

Objetivos e resultados (propostos e atingidos);

O objetivo proposto para este painel foi o de um debate que contesse a apresentação do cenário atual e as boas práticas já existentes, um caráter mais prático com medidas e orientações para as crianças, educadores, indústria e formuladores de políticas públicas, pois entendemos que a divulgação de ações é capaz de trazer mais efetividade ao combate de abusos de crianças no ambiente online.

Considerando que a conectividade tende apenas a aumentar, seja por meio de realidades virtuais como o Metaverso, as inúmeras redes sociais existentes, o 5G, etc, entendemos que este assunto deve ser uma constante nos debates, quanto mais divulgado, maior a familiarização de todos no combate aos abusos online, maior o conhecimento de novas estratégias a serem aplicadas, políticas públicas e legislações atualizadas, melhoria na educação e conscientização, de forma a coibir e combater estes crimes, especialmente no que se trata de crianças, evitando assim, que este assunto seja visto como um tema já superado ou mesmo que caia no esquecimento.

Após o evento pudemos observar uma sinergia muito grande entre os apresentadores de forma que superou a ideia inicial dos objetivos propostos.

A complementariedade entre as instituições e o caráter multisetorial da mesa enriqueceram sobremaneira o painel.

Foi possível contar com a participação de diversas instituições, como: UIT, Nlc.br, Instagram, Anatel e FVG, de forma que com a união de esforços na divulgação e no aperfeiçoamento das ações já existentes foi possível aumentar cada vez mais a segurança do ambiente online e a proteção das crianças, sob as mais diversas óticas.

Justificativa em relação à governança da Internet;

Entendemos que reunir diferentes atores neste painel com o objetivo de apontar estudos de casos e medidas desenvolvidas no combate a abusos e crimes online contra crianças, permite o aperfeiçoamento, o desenvolvimento e a execução pelos Governos, sociedade civil e iniciativa privada, em seus respectivos papéis, de princípios, normas, regras, procedimentos decisórios e programas compartilhados que possam delinear a evolução e o uso da Internet.

Trata-se de uma ação contínua, o ambiente online, em especial das crianças que não possuem mecanismos de defesa e são sempre a parte mais vulnerável nos abusos online, é posto à prova a todo momento. Para tanto basta observar como a segurança cibernética tornou-se hoje um pilar do mundo online e sofre ataques constantes, exigindo vigilância ininterrupta na manutenção de um ambiente seguro, no combate aos riscos inerentes a sua natureza, como o surgimento de novos vírus e técnicas de hackeamento.

De mãos dadas com a segurança do ambiente online, está a segurança do ambiente online das crianças, por serem mais vulneráveis, sofrem de forma ainda mais intensa e indefesa ataques de pessoas mal intencionadas, criminosos, bullyings, exposição inadequada, cerceamento do direito fundamental à privacidade dentre tantos outros abusos que surgem dia após dia, exigindo, da mesma forma, vigilância constante que resulte no desenvolvimento de novas medidas, atualizações legislativas, novas campanhas, novas políticas públicas de modo que enquanto houver internet haverá esta preocupação e ela será sempre atual e necessária.

O painel deixou mais que evidente a necessidade da sinergia e de ações constantes com o intuito de proteção de crianças online.

Metodologia e formas de participação desenvolvidas durante a atividade.

O painel contou com a participação de 5 participantes que contemplando a diversidade de setores. A moderadora, representante da UIT, permitiu a fala por cerca de 10 minutos a cada um dos participantes para em seguida realizar algumas perguntas norteadoras e abrir para a interação do público.

Durante as apresentações constatamos: i) diferentes pontos de vista, e um enriquecimento das boas práticas e demais ações para um ambiente online seguro para as crianças; ii) um aprofundamento dos temas; iii) a participação do público com perguntas que trouxeram questões práticas conforme a vivência de cada um.

c) Síntese dos debates

Síntese dos posicionamentos e propostas apresentadas pelos(as)

palestrantes/debatedores e participantes (incluindo as perguntas);

A moderadora abriu a apresentação com a palavra a representante do NIC.br Luisa Adib que apresentou a pesquisa que é realizada pela TIC Kids Online Brasil como central para a compreensão de como as crianças acessam a Internet, desde que localidade e principalmente quais são as atividades que estão sendo realizadas.

A palestrante foi questionada acerca das dificuldades de coleta de dados no período da pandemia, considerando os dados mais recentes de 2020, pois de acordo com esses dados de 2020, 89% das crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos no Brasil são usuárias da internet e 76% desse público declara acessar a rede pelo menos uma vez por dia.

Durante a sua apresentação ela buscou trazer além dos dados, quem são e aonde estão as crianças que tem acesso à Internet.

Ficou claro todo o trabalho que ainda temos pela frente e até mesmo aquele de trabalhar para conectar grande parte de crianças e adolescentes que não tem acesso à Internet e ajuda-las a desenvolver habilidades digitais os não conectados e por outro lado todos os riscos a que estão expostos aqueles que já estão no ambiente virtual.

Em continuidade à apresentação da Luisa, que apresentou um retrato do uso da Internet por crianças e adolescentes, a Marina baseada nos dados apresentados pela Luisa, nos trouxe a contextualização sobre a privacidade de dados e a proteção da criança na Internet. Além disso, compartilhou algumas ações e boas práticas que visam garantir uma melhor governança dos dados de crianças e adolescentes na Internet.

Durante a sua apresentação, foi possível notar que o processo de sensibilização vem das habilidades, conhecimentos e sensibilização como medidas protetivas dos riscos aos quais as crianças estão expostas.

As menções da Marina e da Luísa acerca dos riscos a que as crianças e adolescentes estão expostos no ambiente virtual bem como a crescente necessidade de usar a Internet por parte desse público ser um caminho sem volta, pois eles já representam, em todo o mundo, um terço de todos os usuários da rede, trouxeram considerações como: se por um lado, elas são grandes beneficiárias da conectividade, especialmente para um maior engajamento em atividades educacionais, entretenimento, socialização, entre outros, o que ficou ainda mais evidenciado durante a pandemia e as restrições de isolamento a que foram expostas.

Assim, ficou claro que por esta mesma rede, que é tão vital para a educação das crianças, também é a porta de entrada para crimes cibernéticos como pedofilia, pornografia infantil e o cyberbullying.

Esse painel, quando foi proposto pela Anatel no marco do FIB, foi idealizado para mostrar que o tema proteção online de crianças, especialmente durante a pandemia, é um tema de todos (governo, empresas, academia e sociedade civil).

Nesse sentido, a Taís foi convidada a compartilhar quais são as ações que a Anatel tem articulado no cenário nacional e internacional para auxiliar na promoção de um ambiente virtual online mais seguro, ocasião em que foi mencionada a cooperação entre a Anatel e a Embaixada Britânica no Brasil, por meio da qual, a Agência passou a integrar a rede de parceiros no Programa de Acesso Digital que apoia projetos que contribuem com os processos de inclusão digital e transformação digital no país.

No marco dessa cooperação, está a tradução para o Português do conjunto de documentos que formam as Diretrizes da UIT para formuladores de políticas, para a indústria, para famílias e educadores sobre Proteção On-line Infantil.

Foi destacado o valor dessas diretrizes e o fato de estarem diretamente relacionado à sua maior difusão.

A moderadora que trabalha com as Diretrizes no âmbito da UIT aproveitou a ocasião para agradecer a Anatel, a Embaixada e a parceria com o CGI, por promover essa tradução, que seguramente representa uma oportunidade a mais para que os brasileiros conheçam formas de proteger as crianças e promover um ambiente online mais seguro.

A representante da Anatel foi convidada a falar sobre este rico material e neste momento pediu o apoio das entidades representadas nesse painel, e outros que estão conectados remotamente, para que ajudassem na disseminação dessas diretrizes da UIT.

Considerando cerca de 24,3 milhões de crianças e adolescentes, com idade entre 9 e 17 anos, são usuários de internet no Brasil, sendo o celular o principal dispositivo de acesso. Segundo A TIC Kids Online Brasil 2019, o acesso à Internet por crianças e adolescentes é predominantemente domiciliar (92%), o que de certa forma, permite aos pais uma maior possibilidade de controle com relação ao tempo de utilização. Existe uma discussão de longa data a respeito de quanto tempo é bom que os jovens passem na Internet e nas redes sociais, e sobre a relação desse tempo com a saúde mental e o bem-estar.

Diante destes dados, a intervenção do Gabriel, trouxe a visão do Instagram/Meta bem como outras ferramentas e iniciativas da plataforma para detectar conteúdos e comportamentos abusivos, e fomentar o bem-estar dos mais jovens no Instagram.

Por último, a esperada intervenção da Deíse, revelou dados e casos importantes sobre o comportamento de crianças e adolescentes na Internet, resultante da pesquisa Formação de Educadores em Direitos Humanos Digitais. Esse comportamento e diferentes formas de interação por meio da Internet é o que chamamos de cultura digital, e em função disso foram compartilhados os resultados mais relevantes dessa pesquisa.

Complementou trazendo dados de como os educadores, com base em casos concretos, poderiam auxiliar na implantação de uma cultura digital que permitisse a construção de uma comunidade online mais segura e mais participativa.

Por fim, a apresentadora compartilhou como nasceu o projeto Formação de educadores em direitos humanos digitais, resultante da parceria entre o Centro de Ensino e Pesquisa em Inovação da FGV com o NIC.br bem como os próximos passos desse projeto e como as boas práticas poderiam ser mais difundidas.

Identificação de consensos, pontos a aprofundar e dissensos.

A diversidade do painel possibilitou um debate muito rico. Convidados a se manifestarem ao final com uma mensagem que pudesse resumir o tema, todos os participantes a sua forma destacaram a necessidade de sinergia para o sucesso de um resultado comum de êxito na diminuição os abusos das crianças online.

Mesmo em uma mesa com tanta diversidade o assunto trouxe mais consenso do que dissenso, o alerta da necessidade constante de ter atenção no assunto, seja com atualização de Diretrizes, pesquisas constantes, ações governamentais e maior controle de menores de idade nas plataformas.

O aprofundamento é evidente na medida que esta é uma temática que com o aumento da conectividade apenas tende ganhar mais relevância.